

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL
MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOM
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONALES



10.56238/sevened2026.004-022

Suzana Rodrigues Vieira

Especialização em Libras, AEE, Neuropsicopedagogia e Neurociências: Cognitiva e Comportamental

Instituição: Faculdade Unypública

Endereço: Paraná, Brasil

E-mail: suzanarv@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo objetiva-se a informar a importância das Salas de Recursos Multifuncionais – SRM para alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. Legislação que ampara as SRM, formação dos professores e como implantar as salas de recursos multifuncionais nas escolas.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. SRM.

ABSTRACT

This article aims to inform about the importance of Multifunctional Resource Rooms (MRRs) for students with disabilities, global developmental disorders, and high abilities and giftedness. It discusses the legislation supporting MRRs, teacher training, and how to implement multifunctional resource rooms in schools.

Keywords: Special Education. Inclusion. MRRs.

RESUMEN

Este artículo pretende informar sobre la importancia de las Salas de Recursos Multifuncionales (SRM) para el alumnado con discapacidad, trastornos globales del desarrollo, altas capacidades y superdotación. Se analiza la legislación que las regula, la formación del profesorado y cómo implementarlas en las escuelas.

Palabras clave: Educación Especial. Inclusión. SRM.

1 INTRODUÇÃO

As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado que tem como objetivos: Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular. Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino. O conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos que caracterizam o Atendimento Educacional Especializado são organizados institucionalmente e prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. A produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade incluem livros didáticos e paradidáticos em Braille, áudio e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, laptops com sintetizador de voz, softwares para comunicação alternativa e outras ajudas técnicas que possibilitam o acesso ao currículo escolar.

A formação de professores para o atendimento de alunos que são público alvo da educação especial é abordado nas políticas destacando que os mesmos devem ser capacitados e especializados para atender as necessidades educacionais dos alunos favorecendo a inclusão escolar. Os professores devem ter formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, devem complementar os estudos e/ou realizar pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Também deve ser ofertado aos professores oportunidades de formação continuada, inclusive em nível de especialização, pelas instancias educacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 1996: 20011). Pietro, Mantoan e Arantes (2006, p. 50) apontam para a necessidade de formação dos professores, focando que é preciso investir na qualidade de ensino:

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometido com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas propostas e práticas de ensino para responder às características de seus alunos, incluindo aquelas evidencias pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

2 LEGISLAÇÃO

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial é definida como uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, que disponibiliza recursos ou suplementos à formação dos alunos público alvo da educação especial.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), define, no art. 205, a educação como um direito de todos e, no art. 208, III, o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência preferencialmente na rede regular de ensino;

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), publicada pela ONU e promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 6.949/2009, determina no art. 24, que os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação: e para efetivar esse direito sem discriminação, com base na igualdade de oportunidades, assegurarão um sistema educacional inclusivo em todos os níveis;

O Decreto nº 6.571/2008, dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União para ampliar a oferta do atendimento educacional especializado, regulamentando, no art. 9º, para efeito da distribuição dos recursos do FUNDEB, o cômputo das matrículas dos alunos da educação regular da rede pública que recebem atendimento educacional especializado, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular.

A Resolução CNE/CEB nº 4/2009, institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, dispondo, no art. 3º, que a educação especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades, tendo esse atendimento como parte integrante do processo educacional.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.15) define o atendimento educacional especializado – AEE com função complementar e/ou suplementar à formação dos alunos, especificando que o atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar, e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

3 PÚBLICO ALVO

Os alunos público alvo do Atendimento Educacional Especializado – AEE são definidos da seguinte forma:

- Alunos com deficiência – aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem ser obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento – aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras, incluem-se nessa definição alunos com autismo síndromes do espectro do autismo psicose infantil;

- Alunos com altas habilidades ou superdotação – aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Todos os alunos público alvo da educação especial devem ser matriculados nas classes comuns, em uma das etapas, níveis ou modalidades da educação básica, sendo o atendimento educacional especializado – AEE ofertado no turno oposto ao do ensino regular. As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social.

4 PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

O professor do AEE tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar a escolarização, considerando as habilidades e as necessidades especiais dos alunos público alvo da educação especial.

As atribuições do professor são:

- Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno;
- Definição do programa e das atividades do atendimento do aluno;
- Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis;
- Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa – CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular;
- Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares;
- Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino;
- Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno.
- Interface com as áreas de saúde, assistência, trabalho e outras.

5 COMPOSIÇÃO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais disponibiliza equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a oferta do atendimento educacional especializado –AEE, tudo mediante processo licitatório.

Sala tipo 1, quadro abaixo:

Quadro 1

Equipamentos	Materiais Didáticos/Pedagógico
02 microcomputadores	01 material dourado
01 laptop	01 esquema corporal
01 estabilizador	01 bandinha rítmica
01 scanner	01 memória de numerais I
01 impressora laser	01 tapete alfanumérico encaixado
01 teclado com colmeia	01 software comunicação alternativa
01 acionador de pressão	01 sacolão criativo monta tudo
01 mouse com entrada para acionador	01 quebra cabeças – sequência lógica
01 lupa eletrônica	01 domino de associação de ideias
Mobiliário	01 domino de frases
01 mesa redonda	01 domino de animais em libras
04 cadeiras	01 domino de frutas em libras
01 mesa para impressora	01 domino tátil
01 armário	01 alfabeto braille
01 quadro branco	01 kit lupas manuais
01 mesas para computador	01 plano inclinado – suporte para leitura
02 cadeiras	01 memória tátil

Fonte: Autora.

Sala tipo 2:

A sala tipo 2 contém todos os recursos da sala tipo 1, mais adicionados aos recursos de acessibilidade para alunos com deficiência visual:

Quadro 2

Equipamentos e Materiais Didáticos/Pedagógico
01 impressora Braille – pequeno porte
01 máquina de datilografia Braille
01 reglete de mesa
01 punção
01 soroban
01 guia de assinatura
01 kit de desenho geométrico
01 calculadora sonora

Fonte: Autora.

Segue algumas fotos de Sala de Recurso Multifuncional (SRM)

Figura 1: Sala mobiliada



Fonte: Autora.

Figura 2: materiais pedagógicos comuns as salas tipo 1 e 2.



Fonte: Autora.

Figura 3: Alguns materiais pedagógicos



Fonte: Autora.

Figura 4: Materiais pedagógicos



Fonte: Autora.

Figura 5: Materiais pedagógicos coordenação motora



Fonte: Autora.

Figura 6: materiais pedagógicos



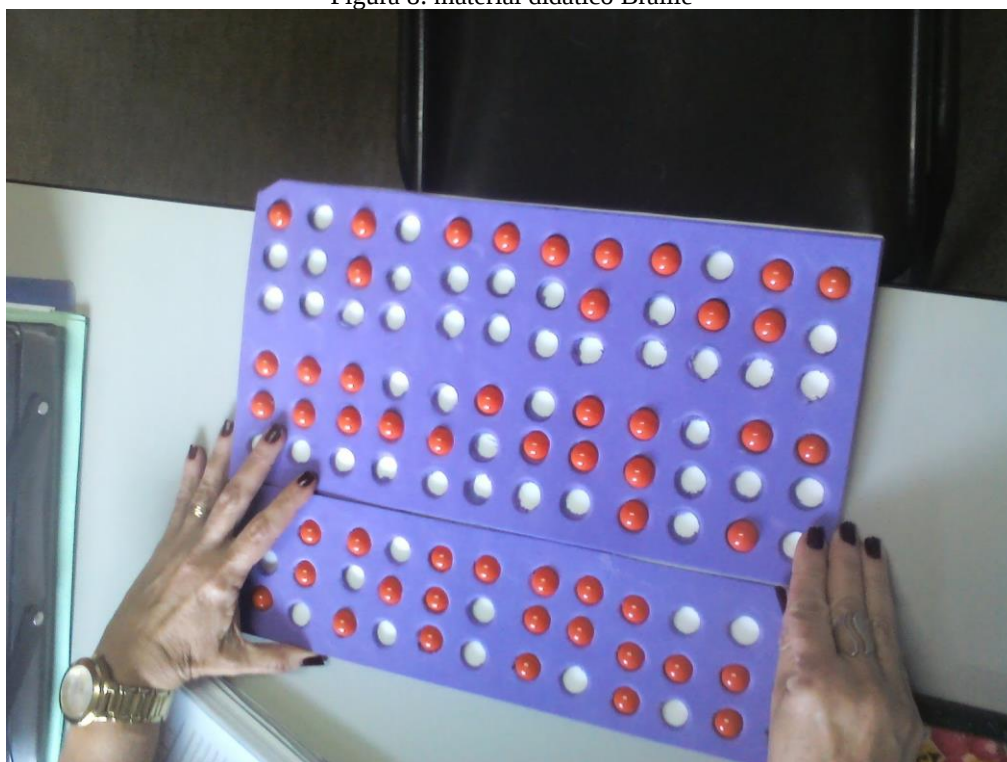
Fonte: Autora.

Figura 7: Materiais específicos a sala de recurso tipo 2.



Fonte: Autora.

Figura 8: material didático Braille



Fonte: Autora.

Figura 9: material didático



Fonte: Autora.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação para os alunos que são públicos alvo da educação especial apresenta duas finalidades distintas, a de identificar e a de planejar o ensino. A avaliação para a identificação visa identificar se determinado aluno tem ou não alguma deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou superdotação/altas habilidades para depois definir sua potencial elegibilidade aos serviços de AEE. (VELTRONE, 2011).

Para que as escolas consigam um diagnostico do aluno geralmente são realizadas parcerias com redes de saúde e com instituições particulares. No entanto, muitas vezes a duração para o retorno de um diagnostico é demorado, fazendo com que a escola tome a iniciativa de atender o aluno na Sala de Recurso Multifuncional SEM mesmo ter um diagnostico fechado (BRASIL, 2007).

A avaliação deve possibilitar a identificação, mas identificar deve servir para reconhecer suas habilidades e limitações, e a partir disso, investir para as demandas necessárias para o melhor atendimento a esse aluno (VELTRONE, 2011; PASIAN; VELTRONE; CAETANO, 2012).

7 FUNCIONAMENTO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

As salas de recursos multifuncionais devem manter seu efetivo funcionamento com oferta do atendimento educacional especializado – AEE aos alunos publico alvo da educação especial matriculados em classe comum de ensino regular, devidamente registrado no Censo Escolar/INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Com base nos dados do Censo Escolar, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) / SEEP (Secretaria de Educação Especial) faz o planejamento de expansão do Programa, bem como de novas

ações a serem disponibilizadas às escolas com salas de recursos multifuncionais, com efetivo funcionamento, conforme segue:

- Atualização: novos itens às salas já implantadas, com matrícula de alunos público alvo da educação especial;
- Conversão: itens da sala tipo 2 às salas tipo 1 implantadas, com matrícula de alunos cegos em classe comum;
- Apoio Complementar: Programa Escolar Acessível e do Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial.
- Visita Técnica: verificação do funcionamento e dois itens da sala, realizada por técnico do MEC/SEEP.
- Informática: encaminhamento da Revista Inclusão e outras publicações pedagógicas do MEC/SEEP.

As informações sobre o funcionamento das salas de recursos multifuncionais e suas respectivas escolas são imprescindíveis para fins da efetivação dos procedimentos de doação dos recursos, para o recebimento de outras ações de apoio complementar às escolas complementares pelo Programa, bem como para a realização dos procedimentos de avaliação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Salas de Recursos Multifuncional – SRM são salas adaptadas às necessidades do público alvo, no caso alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades ou superdotação, nestas salas os professores que são capacitados com formação acadêmica para estes alunos, inserem a eles noções básicas de comportamento individual e coletivo, reforçam conteúdos ministrados na sala regular.

Auxiliam também aos alunos público alvo, com maiores dificuldades a lidarem com suas limitações, estimulando suas capacidades, alfabetizando em LIBRAS, BRAILLE se for o caso. Tudo que for preciso da inseri-los na comunidade, despertando seu interesse para a vida em sociedade e mostrando a eles que ser diferente é ser “normal”.

As Salas de Recursos Multifuncionais são extremamente importantes para a inclusão dos alunos com deficiências em geral no meio escolar, ficando o atendimento no contra turno e possibilitando aos alunos o convívio com os colegas no ensino regular, evitando preconceitos, pois todos convivem juntos e no contra turno recebem o atendimento necessária a sua deficiência reforçando o conhecimento que é direito de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Especial. CARVALHO, Erenice Natália Soares. **Educação Especial – Deficiência Mental**. Brasília, SEESP, 1997. Disponível em <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/949/366>> Acesso em 16 de Junho de 2015.

PARADIGMA, Instituto. **Educação Inclusiva**. Disponível em [http://www.institutoparadigma.org.br/pergunta/educacao-inclusiva/166-como-sao-organizadas-as-salas-de-recursos-multifuncionais-e-qual-o-objetivo-do-atendimento-educacional-especializado-\(aee\)](http://www.institutoparadigma.org.br/pergunta/educacao-inclusiva/166-como-sao-organizadas-as-salas-de-recursos-multifuncionais-e-qual-o-objetivo-do-atendimento-educacional-especializado-(aee)) Acesso em 24/06/2015.

PIETRO, R. G.; MANTOAN, M. T. E.; ARANTES, V. A. Atendimento escolar dos alunos com necessidades educacionais: um olhar sobre os políticas publicas de educação no Brasil. In: ARANTES, V.A. (Org). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. 1 ed. São Paulo: Summers, 2006, v. 1, p. 31-103.

NOTA TECNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010. Disponível em <[file:///C:/Users/Meio%20Ambiente/Downloads/nota_tecnica_11_2010%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Meio%20Ambiente/Downloads/nota_tecnica_11_2010%20(1).pdf)> Acesso em 16/06/2015.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Disponível em <[file:///C:/Users/Meio%20Ambiente/Downloads/manual_orientacao_programa_implantacao_salas_recursos_multifuncionais%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Meio%20Ambiente/Downloads/manual_orientacao_programa_implantacao_salas_recursos_multifuncionais%20(1).pdf)> Acesso em 19/06/2015.

VELTRONE, A. A. **Inclusão escolar do aluno com deficiência intelectual no Estado de São Paulo**: identificação e caracterização, 2011. 193 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

BRASIL, **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>> Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso 26/06/2015.

PASIAN, M. S.; VELTRONE, A. A.; CAETANO, N. C. S. P. Avaliações educacionais e seus resultados: revelando ou omitindo a realidade brasileira sobre o fracasso escolar. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos), v.6, p.440,2012.

BLOG DO PROFESSOR JC: Monte a sala de recursos multifuncionais de sua escola. Disponível em <<http://blogdoprofessorjc.blogspot.com.br/2015/06/monte-sala-de-recursos-multifuncionais.html>> Acesso em 25/04/2016.

SALA DE RECURSOS CECILIA MEIRELLES: O que é sala de recurso multifuncional. Disponível em <<http://saladerecursosceciliameireles.blogspot.com.br/2012/08/o-que-e-sala-de-recursos-multifuncionais.html>> Acesso em 13/09/16.

PREFEITURA PELOTAS: Sala de recurso é o tema de encontro entre Ornel e professores. Disponível em <<http://www.pelotas.rs.gov.br/noticias/detalhe.php?controle=MjAxMi0wNC0wNQ==&codnoticia=30496>> Acesso em 11/10/2016.

PORTAL BRUMADO: Caetité. Disponível em < <http://www.portalbrumado.com.br/caetite-sala-de-recursos-multifuncionais-e-ampliada-no-grupo-therezinha-bonfim>> Acesso em 15/10/15.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Implantação de salas de recursos multifuncionais. Disponível em < <https://especialdeadamantina.wordpress.com/2012/11/12/implantacao-das-salas-de-recursos-multifuncionais/>> Acesso 25/10/2016.

KESSELER, Leila. Novos materiais. Disponível em < <http://leilakessler.blogspot.com.br/2013/05/novos-materiais.html>> Acesso 25/10/2016.

RONDONIA DINAMICA: MP requer na justiça estrutura para estudante com deficiência visual de São Francisco. Disponível em <http://www.rondoniadinamica.com/arquivo/mp-requer-na-justica-estrutura-para-estudante-com-deficiencia-visual-de-sao-francisco-,21755.shtml> Acesso em 25/10/2016.

LEVANTA JOVENS: Sala de recursos multifuncionais estimulam o desenvolvimento de crianças com necessidades educacionais especiais. Disponível em <http://www.levantajones.com/2016/08/salas-de-recursos-multifuncionais.html>> Acesso em 25/10/2016.

VIEIRA, Ari. Acompanhamento na sala de recursos multifuncionais. Disponível em <<http://arivieiracet.blogspot.com.br/2011/02/o-acompanhamento-na-sala-de-recursos.html>> Acesso em 25/10/2016.